

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Gabriel Lechinowski Camilo de Souza

**LIÇÕES APRENDIDAS QUANTO AO PRINCÍPIO DA GUERRA SEGURANÇA
PELO EXÉRCITO BRASILEIRO NO CERCO DA LAPA**

Resende
2019

	APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DA DOCTRINA NA AMAN	AMAN 2019
---	--	----------------------

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: Lições Aprendidas quanto ao Princípio da Guerra Segurança pelo Exército Brasileiro no Cerco da Lapa
AUTOR: Gabriel Lechinhoski Camilo de Souza

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 23 de setembro de 2019.

Assinatura do Cadete

Gabriel Lechinowski Camilo de Souza

**LIÇÕES APRENDIDAS QUANTO AO PRINCÍPIO DA GUERRA SEGURANÇA PELO
EXÉRCITO BRASILEIRO NO CERCO DA LAPA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN-RJ) como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Orientador: Alexandre Neves Lemos Esteves – Cel R1 de Infantaria

Resende
2019

Gabriel Lechinhoski Camilo de Souza

**LIÇÕES APRENDIDAS QUANTO AO PRINCÍPIO DA GUERRA SEGURANÇA
PELO EXÉRCITO BRASILEIRO NO CERCO DA LAPA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN-RJ) como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Aprovado em ____ de _____ de 2019

Banca examinadora:

Alexandre Neves Lemos Esteves – Cel R1 de Infantaria
Orientador

Luiz Emílio Da Cás – Cel R1

Durland Puppim de Faria – Cel R1

Resende
2019

Aos heróis que tombaram na cidade da Lapa defendendo os princípios republicanos do País.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre me guiou para a conquista dos meus objetivos, dando-me força para vencer os obstáculos e não esmorecer perante as dificuldades.

Agradeço também a minha família que me apoia e me apoiou durante toda a minha vida, principalmente no período de formação na AMAN.

A minha fiel companheira que me ajuda nos momentos difíceis da minha formação, sempre me confortando e sendo a pessoa incrível que é.

Aos meus companheiros de turma e ao meu orientador Coronel Neves, que me auxiliaram muito na realização deste trabalho.

RESUMO

LIÇÕES APRENDIDAS QUANTO AO PRINCÍPIO DA GUERRA SEGURANÇA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO NO CERCO DA LAPA

AUTOR: Gabriel Lechinhoski Camilo de Souza
ORIENTADOR: Alexandre Neves Lemos Esteves

Trata o presente estudo a respeito da campanha do Exército Brasileiro na batalha conhecida como O Cerco da Lapa, durante a Revolução Federalista de 1893. O objetivo geral do estudo consiste em extrair lições advindas da análise da atuação das tropas republicanas no conflito do Cerco da Lapa, concluindo sobre a aplicação do princípio de guerra “segurança” e suas implicações. Foram consultadas obras bibliográficas de autores que fizeram referência ao assunto, abordando acontecimentos da História Militar do Brasil, especificamente a Revolução Federalista de 1893, O Cerco da Lapa e também manuais do Ministério da Defesa, que abordam a doutrina militar do Exército Brasileiro. O tipo de pesquisa utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Como resultado da pesquisa, foram colhidas lições que enriquecem os modos doutrinários do Exército Brasileiro por meio de análises da atuação das tropas republicanas, principalmente ao que reflete na aplicação do princípio de guerra “segurança”. Ao término do trabalho conclui-se que a campanha do Exército Brasileiro no conflito O Cerco da Lapa foi de suma importância no conjunto de acontecimentos que proporcionaram a manutenção da república no país e também a análise dos relatos históricos deste episódio servem de aprendizado para combates futuros. Ao mesmo tempo, o estudo da História Militar do Brasil é de extrema importância para integrantes do Exército Brasileiro. Conhecer a história do seu país, os acontecimentos, as batalhas, seus heróis e conquistas, são requisitos primordiais para os militares, principalmente para ampliar os conhecimentos que o Exército divulga e aborda em suas instituições acadêmicas e Organizações Militares.

Palavras-chave: História Militar do Brasil. Revolução Federalista de 1893. O Cerco da Lapa.

RESUMEN

LECCIONES APRENDIDAS EN EL PRINCIPIO DE LA GUERRA SEGURIDAD POR EL EJÉRCITO BRASILEÑO EN EL CERCO DE LA LAPA

AUTOR: Gabriel Lechinowski Camilo de Souza

ASESOR: Alexandre Neves Lemos Esteves

Se trata del presente estudio acerca de la campaña del Ejército Brasileño en la batalla conocida como El Cerco de Lapa durante la Revolución Federalista de 1893. El objetivo general del estudio consiste en extraer lecciones provenientes del análisis de la actuación de las tropas republicanas en el conflicto del Cerco da Lapa, concluyendo sobre la aplicación del principio de guerra "seguridad" y sus implicaciones. Se consultaron obras bibliográficas de autores que hicieron referencia al sujeto, abordando acontecimientos de la Historia Militar de Brasil, específicamente al Revolución Federalista de 1893 y el Cerco da Lapa, también manuales del Ministerio de Defensa, que abordan la doctrina militar del Ejército Brasileño. El tipo de investigación usada fue investigación bibliográfica. Como resultado de la investigación, se tomaron lecciones que enriquecían modos doctrinarios del Ejército Brasileño por medio de análisis de la actuación de las tropas republicanas, principalmente a lo que refleja en la aplicación del principio de guerra "seguridad". Al término del trabajo se concluye que la campaña del Ejército Brasileño en el conflicto El Cerco de Lapa fue de suma importancia en el conjunto de acontecimientos que proporcionaron la mantenimiento de la república en el país, y también el análisis de los relatos históricos de este episodio sirven de aprendizaje para combates futuros. Al mismo tiempo, el estudio de la Historia Militar de Brasil es de extrema importancia para integrantes del Ejército Brasileño. Conocer la historia de su país, los acontecimientos, las batallas, sus héroes y conquistas, son requisitos primordiales para los militares, principalmente para ampliar los conocimientos que el Ejército divulga y aborda en sus instituciones académicas y Organizaciones Militares.

Palabras clave: Historia Militar de Brasil. Revolución Federalista de 1893. El Cerco de Lapa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Dom Pedro II.....	16
Figura 2 – Marechal Deodoro da Fonseca	17
Figura 3 – Marechal Floriano Peixoto.....	18
Figura 4 – Gaspar da Silveira Martins e Julio de Castilhos.....	19
Figura 5 – Tropas Republicanas no campo de batalha.....	21
Figura 6 – Vestimentas das tropas Federalistas e Republicanas.....	21
Figura 7 – Gumerindo Saraiva e suas tropas.....	22
Figura 8 – Gumerindo Saraiva.....	23
Figura 9 – Mapa da cidade da Lapa durante o cerco.....	24
Figura 10 – Planta da cidade da Lapa em 1894 elaborada por um combatente.....	24
Figura 11 – Pintura representando a atuação das tropas Republicanas no Cerco da Lapa.....	26
Figura 12 – Pintura representando a morte do General Gomes Carneiro.....	27
Figura 13 – General Gomes Carneiro.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Objetivo geral	12
1.1.2	Objetivo específico	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	PRINCÍPIOS DE GUERRA.....	13
2.2	PRINCÍPIO DE SEGURANÇA.....	13
2.3	REVOLUÇÃO FEDERALISTA DE 1893.....	14
2.3.1	Antecedentes da Revolução	14
2.3.2	Causas da Revolução	18
2.3.3	A Guerra Civil	20
2.4	O CERCO DA LAPA.....	23
2.5	O EMPREGO DO PRICÍPIO DE GUERRA SEGURANÇA.....	28
2.5.1.	Ações que demonstram o emprego da segurança no conflito	28
2.5.2	A falta do emprego da segurança pelo Exército Brasileiro no conflito	30
2.5.3	Lições do conflito referente ao princípio de guerra segurança	33
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	35
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	35
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
5	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda lições aprendidas advindas da análise da atuação das tropas republicanas no conflito do Cerco da Lapa, relatando sobre a aplicação do princípio de guerra “segurança” e suas implicações.

A Revolução Federalista de 1893 foi um conflito de caráter político surgido no Rio Grande do Sul atingindo também os estados de Santa Catarina e Paraná e que durou de 1893 a 1895. Quando a República foi instaurada, os princípios republicanos adotados por Marechal Deodoro da Fonseca, então Presidente da República, não foram aceitos de forma unânime no Brasil. Então, se desencadeou uma revolta armada pelo motivo da insatisfação de parte de alguns políticos à Proclamação da República e ao sistema político adotado, o presidencialismo, após 15 de novembro de 1889.

Na esfera política do país, existiam o Partido Republicano, adeptos aos ideais positivistas, e também o Partido Federalista, adeptos ao liberalismo que defendiam a anulação da nova constituição e queriam a instauração de um governo parlamentar. Sendo assim, foram por motivos políticos que se desencadeou a Revolução Federalista de 1893.

Focando no episódio do Cerco da Lapa, que ocorreu no estado do Paraná, mais especificamente na cidade da Lapa, tropas republicanas e federalistas utilizaram a cidade como palco de um embate histórico. Nesse episódio, as tropas republicanas resistiram a um cerco de 26 dias, mas acabaram sucumbindo frente a constantes batalhas travadas em solo lapeano. Em virtude da resistência ocorrida no cerco, os republicanos, liderados por Marechal Floriano Peixoto, conseguiram derrotar as forças federalistas.

Nesse contexto histórico é que se destaca o Exército Brasileiro, devido a importância das suas ações exercidas em busca da manutenção da ordem interna na República, principalmente no episódio que será enfoque desta pesquisa, O Cerco da Lapa.

Assim, é importante problematizar a questão: se as medidas que foram tomadas pelas tropas republicanas, no que diz respeito à segurança, no Cerco da Lapa, foram as melhores no cenário que se encontrava o conflito, pois o Cerco sucumbiu à pressão das tropas federalistas.

Outra questão: as lições aprendidas no conflito servem para abastecer, nos dias atuais, os conhecimentos doutrinários que são aplicados pelo Exército Brasileiro, considerando-se o estudo dos princípios de guerra, em especial o da “segurança”.

Portanto, com base nessa problemática, e levando em consideração que todos os princípios de guerra devem ser tratados com grande importância para o êxito nas operações militares, é que essa pesquisa se justifica ser importante. Os princípios da guerra formam a

base da doutrina militar das forças armadas modernas e devem ser aplicados independentemente de se operar nos níveis estratégico, operacional ou tático. Assim, o estudo das lições aprendidas pelo Exército Brasileiro neste episódio da Revolução Federalista de 1893 auxilia a execução de princípios doutrinários na condução de operações atuais e futuras.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Extrair lições aprendidas advindas da análise da atuação das tropas republicanas no conflito do Cerco da Lapa, concluindo sobre a aplicação do princípio de guerra “segurança” e suas implicações.

1.1.2 Objetivos Específicos

Citar as medidas tomadas pelas tropas republicanas para conter os ataques das tropas federalistas no Cerco da Lapa.

Levantar as dificuldades encontradas pelas tropas republicanas para conseguir manter a defesa da cidade da Lapa.

Levantar as lições aprendidas quanto ao princípio de guerra “segurança” pelas tropas republicanas nesse episódio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PRINCÍPIOS DE GUERRA

A teoria de guerra teve seu surgimento através das experiências que Homem foi adquirindo com as batalhas que enfrentou, assim como seus princípios, regras e teorias. A guerra é na sua matriz uma luta, na qual ela é um resumo de atividades que exercem provas de forças morais e física. A atividade da luta tornou-se algo necessário ao homem, e para isso o levou a desenvolver dispositivos mais aprimorados para conseguir vantagens nos combates que enfrentava. (CLAUSEWITZ, 2010).

“Princípios de Guerra são preceitos filosóficos decorrentes de estudos de campanhas militares ao longo da história e apresentam variações no espaço e no tempo. São pontos de referência que orientam e subsidiam os chefes militares no planejamento e na condução da guerra sem, no entanto, condicionar suas decisões.” (BRASIL, 2007, p. 35).

A natureza do cenário é que dita qual dos princípios será adotado por um país ou até mesmo pelas diferentes forças armadas de um mesmo país. Existem 14 Princípios de Guerra, são eles: Objetivo, Ofensiva, Simplicidade, Surpresa, Segurança, Economia de Forças ou de Meios, Massa, Manobra, Moral, Exploração, Prontidão, Unidade de Comando e Legitimidade (BRASIL, 2014).

2.2 PRINCÍPIO DE SEGURANÇA

Ao se tratar do Princípio de Guerra Segurança, o seu entendimento consiste em estabelecer medidas que são fundamentais para a manutenção e o estabelecimento do poder de combate, assim, a Força Terrestre consegue empregar-se eficientemente, privando o inimigo de usufruir meios decisivos que possam interferir em nossas operações. A surpresa e o monitoramento são os privilégios que o inimigo não deve ter, quando se trata de segurança. Não possibilitar que, por ventura, o inimigo possua algum tipo de liberdade expressa em suas ações para usufruir de ataques a pontos que são de caráter vulnerável às nossas forças (BRASIL, 2014).

“Nunca permita que o inimigo obtenha uma vantagem inesperada.” (BRASIL, 2014, p. 5-4).

2.3 REVOLUÇÃO FEDERALISTA DE 1893

Chamada também de Revolução Federalista do Rio Grande do Sul, a qual era liderada por Gumercindo Saraiva. Essa Revolução ampliou-se também ao Paraná e Santa Catarina, e chegou a deixar o estado de São Paulo sobre ameaças (FERREIRA, 1987).

Existiam duas forças opostas. De um lado os Republicanos, adeptos aos ideais positivistas e do outro os liberais, que fundaram o Partido Federalista, defendiam a anulação da nova constituição e queriam a instauração de um governo parlamentar (FAUSTO, 1995). “Proclamada a República deveriam surgir desde logo as divergências entre os verdadeiros republicanos e os simples democratas.” (CARNEIRO, 1991).

E nesta perspectiva de cenário histórico, é que então, no Rio Grande do sul, surgem as ideias monarquistas, que conflitam com o poder de Floriano Peixoto. A anarquia vinha numa crescente rápida, em que as críticas às atitudes autoritárias de Floriano eram evidentes. Também, pronunciavam-se para um regime parlamentarista, através do político Gaspar Silveira Martins. Realizadas eleições para governador do estado do Rio Grande do Sul, o republicano Julio de Castilhos sai vitorioso, os federalistas derrotados resolvem conquistar o poder através da força de uma guerra civil, e assim surge a Revolução Federalista.

No contexto histórico, já estava ocorrendo a Revolta da Armada, e a ela os revoltosos do sul, federalistas, uniram-se. Muitas batalhas violentas foram travadas, pelos republicanos, apoiadores do governo legal e as tropas federalistas. A luta se estendeu por 31 meses, estimando-se uma quantidade de 10 mil mortos (FERREIRA, 1987).

2.3.1 Antecedentes da Revolução

O declínio do Brasil Império teve seu início a partir da década de 1870, na qual o país passava por um período que constava o término da Guerra da Tríplice Aliança. A discussão de que a monarquia não era a forma de governo mais adequada para o país era evidente. E essa ideia se fortalecia embasada de que a sobrevivência da realeza dependia da estrutura agrária que o país possuía, da prática permanente do Senado Federal, e principalmente do apoio Exército. (SENA, 1995).

Porém, a lealdade do Exército gerava dúvidas ao Império. A nova geração de oficiais da época havia passado por escolas militares que o enfoque dos seus estudos eram voltados para as áreas de ciências humanas e teóricas, deixando as artes e práticas militares, que anteriormente eram mais estudadas, em segundo plano. E quando se analisa o gabinete

imperial da época, a ocupação de cargos políticos passou a ser mais destinada a civis. Isto fez com que os oficiais mais antigos, muitos deles veteranos da Guerra do Paraguai se preocupassem com o distanciamento da vinculação deles com o governo, e também com o caminho que a educação militar estava tomando, que era o contrário de uma força profissional.

O gabinete imperial era ocupado em sua maioria por homens que possuíam faculdades de direito de São Paulo ou de Recife, anteriormente, esse mesmo gabinete contemplava com uma parcela maior de altos oficiais em posições importantes. Isso gerou ainda mais um distanciamento e um menor vínculo com o governo por parte dos militares (MCCAAN, 2007).

Em 1870, o Partido Republicano é formado. E assim, os militares são cativados pelos princípios e ideias desse novo partido. Os novos oficiais passam a executar debates e conversas sobre a causa republicana nas escolas militares.

Então, o Exército de modo geral, buscava manter seu valor por ter saído vitorioso da Guerra da Tríplice Aliança e sua reputação de poder bélico conquistado. Alinhando-se às forças progressistas, grande parte dos militares procurava ter uma maior participação no meio político do país, visto que até o momento o governo imperial havia aplicado corte de verbas e uma diminuição de parte dos seus efetivos. Também impediam a presença da atuação dos militares nas decisões políticas que envolviam o futuro do país (FARIA, 2015).

Nesse contexto, em 15 de novembro de 1889, proclamou-se a República, sobre liderança do Marechal Deodoro da Fonseca. A proclamação ocorreu de forma pacífica, sem derramamento de sangue. Os republicanos se estabeleceram no Quartel-general do Rio de Janeiro, e requisitaram que o Imperador, D. Pedro II fosse embora do Brasil (FARIA, 2015).

Figura 1 – Dom Pedro II



Fonte: WWW.MONARQUIA.ORG

Em 1891, foi promulgada a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, na qual seu presidente provisório era o Marechal Deodoro da Fonseca. A constituição definia que o sistema de governo do país passaria a ser presidencialista, na qual o presidente governaria em mandatos de quatro anos. Previa também que existiriam três poderes, Executivo, Legislativo e Judiciário e as eleições seriam com voto direto, não secreto e censitário (FARIA, 2015).

Após esses episódios, O Congresso elegeu Deodoro para a presidência da República, e Marechal Floriano Peixoto para a vice-presidência. Embora ambos pertencessem ao Exército e ambos eram republicanos, os partidários de Deodoro eram militares que participaram da Guerra da Tríplice Aliança e não eram adeptos aos ideais positivistas. Já os partidários de Floriano Peixoto, eram jovens oficiais que frequentaram as escolas militares, e haviam recebido grande influência dos ideais positivistas. Para eles a ordem e o progresso para a república eram primordiais (FAUSTO, 1995).

Figura 2 – Marechal Deodoro da Fonseca



Fonte: WIKIPEDIA

Com Deodoro na presidência, o choque entre seu modo de governar e o Congresso foi inevitável, pois substituiu o governo provisório do ministério por outro na qual era comandado por Barão de Lucena, um político com tradicional viés monarquista. Barão de Lucena e Deodoro pretendiam fortificar a atuação do Poder Executivo, tendo como base o antigo Poder Moderador. Para isso, Deodoro fechou o Congresso, prometeu novas eleições e uma revisão na Constituição. Porém para lograr êxito, Deodoro dependia muito do apoio das Forças Armadas, que ele não tinha. Por fim, prevendo uma revolta dos florianistas, da oposição civil e da Marinha, Deodoro se viu por bem renunciar ao cargo de presidente, passando este para o seu vice, Marechal Floriano Peixoto. (FAUTO, 1995).

Figura 3 – Marechal Floriano Peixoto



Fonte: WIKIPEDIA

Floriano assumiu o país, e logo para controlar o caos, restaurou os poderes do Congresso. Em seu governo, apesar das manifestações de descontentamento do povo e pela crise econômica que o país passava naquela época, governou com equilíbrio e firmeza, e quando necessário impunha punições legais para manter a ordem (ROCHA, 2014).

2.3.2 Causas da Revolução

A grande causa da Revolução Federalista foi a insatisfação de parte da esfera política do Rio Grande do Sul que não aceitou a política implementada pelo governo após a proclamação da República e clamavam por uma revisão da constituição. Com isso, a região Sul do país se tornou um cenário de tensões.

Quando Marechal Floriano Peixoto assumiu a Presidência, as críticas ao seu governo foram evidentes. Isto fez com que ele renunciasse ao cargo em nome do seu vice, Marechal Floriano Peixoto. Floriano no poder tomou medidas que interviam diretamente nos Estados, como afastar do cargo alguns governadores (VALLE, 1999).

Floriano tinha adversários políticos em todo o território nacional e a oposição criticava que o seu mandato não era íntegro, pois o que constava no artigo 42 da Constituição era que deveriam ocorrer novas eleições presidenciais no caso do cargo à presidência ser desocupado e não houver transcorrido 2 anos de mandato. O que não ocorreu. Floriano, com apoio do

Congresso Nacional, manteve-se no poder, alegando que novas eleições somente seriam feitas se o presidente que renunciou ao cargo tivesse sido eleito por eleições diretas, que não foi o caso do Marechal Deodoro (LACERDA, 1985).

Pode-se constatar a autoridade e a força de Floriano no cenário nacional através deste episódio. Porém, nem todos aceitavam essas medidas das políticas de Floriano.

Foi então que no sul do país, movimentos políticos começaram a surgir, com o objetivo de depor Marechal Floriano da presidência. A degradação nacional estava por culminar. A chamada Revolução Federalista atrapalharia os planos e o processo de consolidação da nova República.

Com isso a causa da Revolução Federalista foi a rivalidade que existia entre ideais políticos, mais especificamente entre os adeptos do governo de Julio de Castilhos, republicano que estava a frente do governo do Rio Grande do Sul, e dos Federalistas que queriam tirá-lo do poder e colocar Gaspar da Silveira Martins.

Figura 4 – Gaspar da Silveira Martins e Julio de Castilhos



Fonte: WIKIPEDIA

No Rio Grande do Sul, quando Floriano estava no poder, a anarquia e ideias monarquistas começaram a ganhar vulto. Gaspar Silveira de Martins defendia a volta do regime parlamentarista do Império, e não era adepto ao cunho autoritário que o governo de Floriano vinha praticando. Foi criado o Partido Federalista, por aqueles que seguiam Gaspar. E em 1892, foram realizadas eleições para governador do Estado do Rio Grande do Sul, na qual Júlio de Castilhos saiu vitorioso. Isso levou os partidários de Gaspar Silveira Martins a resolverem conquistar o poder por meio de uma guerra civil. E assim, eclodiu a Revolução Federalista de 1893 (LACERDA, 1985).

2.3.3 A Guerra Civil

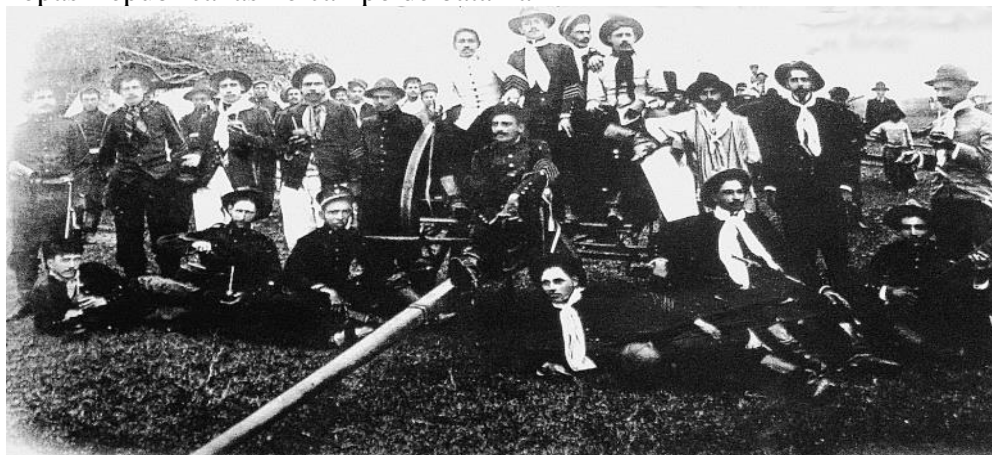
“De um lado, os pica-paus, republicanos, presidencialistas, que usavam um chapéu listrado, parecido com o bico de um pica-pau. E, do outro, os maragatos, fusão de federalistas, parlamentaristas e anarquistas. Os adversários assim os chamavam pela presença de caudilhos uruguaios no grupo, sobretudo em sua chefia, ainda mais que a organização da guerra civil se fizera em pleno território uruaio” (LACERDA, 1985).

De acordo com essa citação, as tropas envolvidas nessa guerra eram divididas em Pica-paus e Maragatos. Os Pica-paus eram como os revolucionários do Rio Grande do Sul denominavam os soldados legalistas. Esse nome era devido às vestimentas que as tropas republicanas usavam. O Uniforme era calça e jaqueta na cor azul-marinho, o quepe era de cor azul ou vermelha, os acessórios, lenço e suportes de couro eram na cor branca. Os Republicanos também recebiam outras denominações: Castilhistas (adeptos à Júlio de Castilhos), Jacobinos (por serem nacionalistas), Florianistas e Unionistas (ROCHA, 2014).

Compunham o Exército Republicano, forças oficiais e voluntários. Os batalhões eram formados de forma emergencial para fazer frente a Revolução que havia eclodido. Participavam dessa tropa prisioneiros, agricultores, pessoas da sociedade civil, operários, entre outros. Também compunha ao Exército a Guarda Nacional, liderada por Luiz Alves de Lima e Silva. Incorporavam-se a ela, brasileiros e portugueses que tinham idade entre 21 e 60 anos, e eram eleitores. O seu objetivo principal era coibir agitações internas (ROCHA, 2014).

As forças republicanas eram de longe mais estruturadas que as tropas revolucionárias. Em seu arsenal de guerra possuíam canhões, canhões-metralhadoras, fuzis de vários modelos, revólveres, pistolas e espadas (ROCHA, 2014).

Figura 5 – Tropas Republicanas no campo de batalha



Fonte: WWW.HISTORIADORESDOAMANH.WORDPRESS.COM (2016)

O termo de definição denominado Maragato surge através dos povos que colonizaram a região sul da América do Sul. As origens desses colonizadores eram de La Maragateria, região localizada no sul de Astorga, na Espanha. Quando vieram ao continente americano, estabeleceram-se no Uruguai, e por esse local ser fronteiro ao Brasil, muitos povos estabeleceram contato com os brasileiros e começaram a praticar atividades agropastoris (ROCHA, 2014).

Os Maragatos eram de origem moura ou cristã, e realizavam comércio com transporte de mercadorias. Utilizavam lenço vermelho, chapéu, bombachas largas e botas. Seus armamentos eram inferiores aos dos republicanos. Possuíam pequenos canhões, metralhadoras, fuzis, pistolas, espadas, facões, sabres e lanças. Tomavam posse dos armamentos das tropas republicanas que venciam. Quem pertencia às forças revolucionárias eram fazendeiros, sitiantes, a oposição política, voluntários e mercenários (ROCHA, 2014).

Figura 6 – Vestimentas das tropas Federalistas e Republicanas



Fonte: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (2016)

O grande conflito teve seu início com a invasão do estado do Rio Grande do Sul pelas tropas revolucionárias, liderados por Gumercindo Saraiva. Assim foram tomando cidades ao longo do país, como Desterro, atual Ilha de Florianópolis e cidades do Paraná (VALLE, 1999).

Foi em Santa Catarina que o planejamento de tomar o estado do Paraná foi elaborado pelo engenheiro reformado Coronel Jacques Ouriques. A luta armada nesse estado foi dividida em três frentes diferentes e em três cidades diferentes: Paranaguá, litoral paranaense, Tijucas do Sul, e Lapa. Na cidade de Paranaguá, as forças republicanas lideradas pelo General Pego Júnior foram derrotadas e se retiraram da cidade deixando-a para os revolucionários liderados pelo Almirante Custódio de Melo. Esse episódio facilitou a tomada da capital do Paraná, cidade de Curitiba e também da cidade de Tijucas do Sul, que era defendida pelos legalistas chefiados pelo Coronel Adriano Pimentel (VALLE, 1999).

Figura 7 – Gumercindo Saraiva e suas tropas



Fonte: WIKIPEDIA

Figura 8 – Gumercindo Saraiva



Fonte: WIKIPEDIA

Por fim, só restava a cidade da Lapa para os Federalistas possuírem total poder sobre Paraná. A resistência da cidade da Lapa manteve-se sobre ataques cerrados dos revolucionários por 26 dias, chefiados pelo Coronel Antônio Ernesto Gomes Carneiro, veterano da Guerra do Paraguai.

2.4 O CERCO DA LAPA

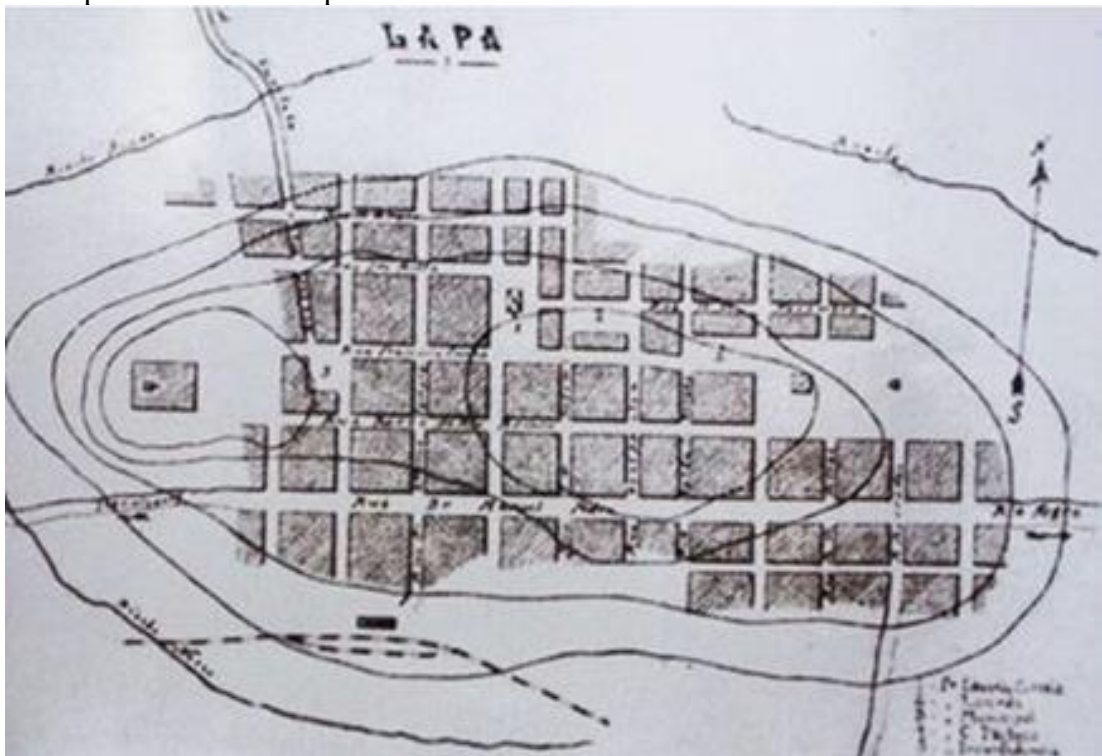
Este episódio conhecido como O Cerco da Lapa, ocorreu em meio a Revolução Federalista de 1893, onde tropas republicanas, do Marechal Floriano Peixoto, conhecidos como pica-paus, e tropas federalistas, chamados de maragatos, enfrentaram-se arduamente por 26 dias até a cidade sucumbir ao cerco (LACERDA, 1985).

No dia 14 de janeiro de 1894 se iniciou o cerco na cidade da Lapa. Os Maragatos contavam com aproximadamente três mil homens, que estavam estabelecidos no terreno de tal forma que obtinham vantagem sobre as tropas legalistas. A topografia desta cidade era cercada por elevações montanhosas, o que facilitou os ataques por parte da artilharia inimiga. Gumercindo Saraiva acreditava que a cidade não iria resistir nem a 48 horas de cerco. Mas não foi o que ocorreu. Os sitiados contavam com cerca de novecentos homens para proporcionar a defesa, a maioria deles eram civis voluntários (LACERDA, 1985).

As tropas federalistas romperam as ligações férreas, impediram o tráfego das estradas e sabotaram os telégrafos, impedindo a comunicação da cidade com outras localidades (RIGONI, 2014).

Com o desenrolar do episódio, as tropas legalistas começaram a levantar trincheiras para facilitar a resistência. Porém os tiroteios eram intermitentes. O cenário de batalha ficou dividido em três frentes, ao norte as forças eram comandadas pelo Coronel Joaquim Rezende Correia de Lacerda, ao leste, comandadas pelo Coronel Dulcídio Pereira, e na região do cemitério, onde o conflito era mais vigoroso, as forças eram comandadas pelo Coronel Mário Monteiro Alves Tourinho (VALLE, 1999).

Figura 9 – Mapa da cidade da Lapa durante o cerco



Fonte: WWW.PROFESSORESDEHISTORIAARAUCARIA.COM (2015)

Figura 10 – Planta da Cidade da Lapa em 1894 elaborada por um combatente



Fonte: 15º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA AUTOPROPULSADO (2019)

O Coronel Antônio Ernesto Gomes Carneiro estava à frente dos legalistas. Veterano da Guerra do Paraguai foi enviado por Floriano Peixoto a Lapa para defender os princípios republicanos e combater os rebeldes. E sob seu comando, as tropas legalistas lutaram bravamente com o objetivo de impedir o avanço das tropas federalistas.

Em 21 de janeiro, devido aos ataques dos inimigos o Coronel Carneiro ordenou que as tropas que estavam combatendo nas três frentes de batalha recuassem para a cidade. Assim os federalistas tomaram a Estação da Estrada de Ferro, o Cemitério e o Engenho Lacerda, fazendo com que a defesa da cidade passasse a ser feita através das trincheiras construídas pelos republicanos (COELHO, 2013).

A cidade era bombardeada constantemente pela artilharia inimiga. Os principais alvos eram a praça, o cemitério e uma casa que era utilizada como hospital para as tropas republicanas e civis. Devido ao cerco, a escassez de alimentos, utensílios médicos, remédios, armamentos e munição começaram a aumentar (COELHO, 2013).

Final de janeiro, os ataques federalistas eram incessantes. Os bombardeios que destruíam cada vez mais a cidade vinham dos canhões federalistas dispostos no Monge e do Boqueirão, regiões de elevadas altitudes da cidade da Lapa. No início de fevereiro os rebeldes

conseguiram adentrar a cidade. Eles realizavam manobras pelos quintais das casas da cidade e atacavam utilizando as casas como abrigo (COELHO, 2013).

Figura 11 – Pintura representando a atuação das tropas republicanas no Cerco da Lapa



Fonte: 15º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA AUTOPROPULSADO (2008)

Com esta investida dos rebeldes, Carneiro se viu obrigado a recuar ainda mais, partindo com suas tropas para a Farmácia Westphalen (atual estabelecimento do Banco Caixa Econômica da cidade). Desta posição as tropas republicanas poderiam abrir fogo em igualdade de condições contra o inimigo (COELHO, 2013).

No dia 7 de fevereiro de 1894, Carneiro é baleado na tentativa de salvar o Tenente Henrique dos Santos que foi ferido à bala em uma trincheira. Carneiro foi atingido por um projétil que lhe atravessou o estômago e o fígado, deixando-o em estado grave de saúde, e veio a falecer no dia 9 de fevereiro. Após este episódio, as tropas republicanas estavam totalmente debilitadas, faltavam-lhes moral, força e recursos para se manter no combate e resistir as investidas dos Maragatos. Então no dia 11 de fevereiro, as tropas republicanas se rendem, dando por fim a uma resistência que custou muitas vidas, de ambos os lados. Porém, o cerco contribuiu para o conjunto de fatores que fizeram a república permanecer inviolável. Ele acarretou em um enfraquecimento das tropas Federalistas, e de uma oportunidade de tempo para o Marechal Floriano Peixoto conseguir manobrar tropas para a região sul do País, para assim, definitivamente, vencer a Revolução e manter a ordem interna na República (LACERDA, 1985).

Figura 12 – Pintura representando a morte do General Gomes Carneiro



Fonte: MARANHÃO (2017)

Figura 13 – General Gomes Carneiro



Fonte: WIKIPEDIA

2.5 O EMPREGO DO PRINCÍPIO DE GUERRA SEGURANÇA PELAS TROPAS REPUBLICANAS

Nesta fase do trabalho serão apresentadas as ações que o Exército Brasileiro tomou no conflito, que se relacionam com o princípio de guerra segurança. Primeiramente, irão ser detalhadas as atitudes que demonstram o emprego do princípio segurança, e posteriormente as que indicam a falta dele.

2.5.1 Ações que demonstram o emprego da segurança no conflito

Antes dos Maragatos concluírem o cerco na cidade da Lapa, as tropas Republicanas se propuseram a tomar medidas para proteção da cidade de uma provável invasão ou ataque do inimigo. Em meados de final do mês de dezembro de 1893, a ameaça federalista já era de conhecimento dos lapeanos, em virtude disso o então Coronel Gomes Carneiro realizava constantes patrulhamentos em torno da cidade e regiões mais afastadas para garantir a segurança.

Assim se pode observar o emprego do princípio segurança, como descreveu Carneiro:

Essa ocorrência sugeriu ao Cel Carneiro a ideia de manter patrulhas e pequenos contingentes em lugares de importância, mesmo distantes da Lapa, a fim de se ir sabendo por contato, dos movimentos dos revolucionários. Foram assim remetidos pequenos contingentes para São Mateus, sob o comando do Capitão Rolemberg, Mato Queimado e Ponte do Caiacanga, no Iguaçu. (CARNEIRO, 1991, p. 68).

Esta atitude que Carneiro tomou, citada anteriormente, foi devida a um confronto realizado em uma região no interior da cidade, mais precisamente na região de Água Amarela, à margem do Rio Negro. Através de uma patrulha de reconhecimento, foi verificado a existência de tropas federalistas realizando entrenchamentos, e para aproveitar a falta de segurança e a oportuna surpresa foi realizado um ataque para dispersar o inimigo.

O Manual de Fundamentos: Doutrina Militar Terrestre EB20-MF-10.102 descreve: “Nunca permita que o inimigo obtenha uma vantagem inesperada.” (BRASIL, 2014, p. 5-4). Na ação em Água Amarela, é possível confirmar a oportunidade que os Pica-paus tiveram para aproveitar a falta de medidas de segurança tomadas pelos Maragatos. Assim as tropas Republicanas obtiveram uma vantagem inesperada ao inimigo. As forças revolucionárias

negligenciaram o princípio de segurança e deixaram que seus inimigos obtivessem ganho neste combate, conquistando terreno que estava em mãos dos revolucionários.

Isto pode ser verificado de acordo como descreveu Carneiro:

Constava estar acampada nesse local numerosa força federalista. Foi mandado para reconhecimento e para dispersar, caso fosse possível, um contingente composto de alguns homens do 8º de cavalaria e de dois pelotões patriotas, sob o comando do 2º Tenente em comissão Teodoro Teixeira de Melo. Constatou essa força que, efetivamente, os federalistas aí iniciavam seus entrincheiramentos, e por isso foi providenciado um ataque a fim de aproveitar a surpresa com que aqueles foram colhidos. Houve Grande resistência, que enfim, cedeu, deixando os retirantes com alguns mortos. (CARNEIRO, 1991, p. 68).

Já com o Cerco definido na cidade da Lapa pelos Maragatos, as medidas de defesa das tropas legalistas foram basicamente entrincheiramentos nos locais de maior importância para que o inimigo não obtivesse vantagem. Dois historiadores relatam essas atividades em suas obras. O Primeiro, Carneiro, descreve:

O Coronel Carneiro mandou que se procedesse com intensidade a construção das trincheiras, pois ia ser iniciado um sítio em regra, estando esse dia pela manhã, todas as comunicações cortadas com o resto do país. As trincheiras do largo da cadeia e as que davam frente para a rua das tropas foram terminadas, enquanto uma cerca de arame era passada desde o cemitério até o engenho Lacerda, e outra do mesmo ponto até a estação, a fim de fechar por esses lados da cidade as cargas e golpes de cavalaria, só possíveis por aí. (CARNEIRO, 1991, p. 99).

O segundo, Lacerda, conta que:

13 de janeiro, sábado. Grande Alvorço no acampamento. Dizem que os federalistas estão se batendo no Campo dos Ambrósios com as tropas governistas. Estamos, agora, completamente cercados. Nos quilômetros dez e treze, para os lados do Rio da Várzea, houve um encontro entre patrulhas dos dois lados. Ao lado da cadeia, estão sendo preparadas trincheiras, cavando-se as sapas. Os carros de munição e de provisões de boca estão sendo colocados no interior das mesmas. (LACERDA, 1985, p. 60).

Ambos os historiadores, relatam nestas passagens as medidas de segurança que foram tomadas devido a iminente invasão revolucionária, confirmando neste momento que o princípio de segurança foi atingido em prol da defesa da cidade.

Outra atitude dos republicanos para se buscar a efetiva defesa da cidade e evitando que o inimigo ganhasse terreno sobre eles, foi a manobra de tropas para as localidades mais críticas da cidade.

Coronel Carneiro juntamente com o Coronel Lacerda ordenaram que suas tropas se posicionassem nos locais onde o inimigo poderia investir seu ataque, e foi isso que ocorreu.

Esta medida pôde proporcionar que os federalistas não dominassem a cidade de imediato e que o cerco resistisse por um período mais longo.

Pode-se verificar esta atitude no trecho que descreve Carneiro:

O Coronel Lacerda, então, mandou pedir uma boca de fogo, imediatamente remetida pelo Coronel Carneiro, que foi assestada no cemitério. Foi esse o local escolhido por Lacerda para dele dirigir os movimentos de sua brigada. Daí, sempre exposto, dirigiu o fogo. O Coronel Carneiro atendia ao mesmo tempo todas as frentes, e voltava ao cemitério onde a luta era mais intensa. Em face da insistência dos revoltosos sobre a retaguarda, Carneiro mandou outro canhão, assestado ainda no cemitério. A artilharia, aí, então, ficou sob o comando do Tenente Mario Tourinho, cuja alma e bravura foram notadas. (CARNEIRO, 1991, p. 97).

Com estes relatos citados anteriormente, se observa que as medidas de segurança pelas tropas Republicanas foram tomadas nos seus devidos momentos, e por ventura também evidência da falta de cuidado com a segurança por parte das tropas federalistas, ocasionando baixas de suas tropas e conseqüentemente o prejuízo de posicionamento no terreno.

Com isso, se retrata a importância do princípio de guerra segurança e sua aplicação no cenário de guerra. Com ele se pode evitar que o inimigo goze de vantagem inesperada fazendo com que nossas forças sejam embebedas na surpresa. Assim como diz Sun Tzu: “Não negligencie nada do que pode contribuir para a disciplina, a saúde e a segurança de teus soldados.” (SUN TZU, 2006, p.38).

2.5.2 A falta do emprego da segurança pelo Exército Brasileiro no conflito

No Cerco da Lapa também é evidenciado que o Exército Brasileiro, em alguns momentos do conflito, não atendeu totalmente ao princípio de segurança. Esta atitude fez com que ocorresse supremacia das tropas federalistas sobre o cenário da guerra civil.

Antes do cerco ser definido, as tropas federalistas desempenharam suas manobras para o Paraná. A estratégia dos Maragatos era atacar de imediato e ao mesmo tempo as três cidades que representavam maior resistência legal: Paranaguá, Tijucas e Lapa. Assim, impedindo que houvesse tempo para que as tropas de Marechal Floriano Peixoto, que se encontravam em São Paulo e estavam a caminho do Paraná, pudessem chegar a tempo para reforçar os contingentes. Com ataques simultâneos a essas localidades, elas estariam impedidas de realizar ações de apoio mútuo durante os combates. E assim foi realizada a estratégia dos federalistas.

Concomitantemente, os Maragatos possuíam informações das tropas legalistas através de federalistas que eram do estado do Paraná e estavam nessas cidades. Ou seja, estes

federalistas “brancos”, como eram chamadas as pessoas que eram adeptas a revolução e estavam na mesma cidade que as tropas legalistas, transmitiam informações do posicionamento, contingente, armamentos e estratégias que enriqueciam o conhecimento e davam vantagem aos Maragatos.

Analisando a Batalha, se esses federalistas “brancos” fossem contidos para não realizarem a transmissão de informações, as tropas legalistas poderiam executar melhor suas defesas e conseguir desestabilizar os ataques dos federalistas.

É nítido na história dessa batalha que os Maragatos conseguiram ter supremacia sobre os Pica-paus, através da possibilidade dessas informações chegaram até eles. Como descreve Carneiro:

A notícia que temos é que a guarnição de Ambrósios é apenas trezentos homens, força muito pequena para fechar porta tão importante. Tais eram as disposições e os conhecimentos que tinham os federalistas no fim do primeiro terço do mês de janeiro. A preocupação deles foi sempre engrossar a sua força suficientemente durante algum tempo, e quando ela estivesse com efetivos suficientes, atacar simultaneamente a todos os pontos que pudessem resistir, impedindo que umas praças socorressem as outras. (CARNEIRO, 1991, p. 79).

Também Carneiro descreve:

Esse plano consistia, como dissemos, no ataque simultâneo dos pontos principais de resistência legal: Paranaguá, Tijucas e Lapa. Possuíam, por intermédio dos federalistas do estado, as informações detalhadas do movimento de tropa, de forma que, ao atacar, sabiam perfeitamente o que à frente se lhes depararia. (CARNEIRO, 1991, p. 80).

E assim, os revolucionários conseguiram obter vantagem sobre as forças legalistas impedindo que suas medidas de segurança fossem empregadas com total êxito para defender suas cidades.

Ocorreu também o fato de que na Lapa os federalistas “brancos” realizavam a divulgação de informações falsas para os legalistas, atrapalhando a efetividade de seus ataques. Como descreve Carneiro:

Começou, então, por parte dos federalistas “brancos”, isto é, dos federalistas da cidade, o trabalho de intrigas, de boatos falsos e de informações as forças sitiadas. Até a correção de tiro era feita por esses informantes, de maneira a obterem os revoltosos o máximo de eficiência. (CARNEIRO, 1991, p. 115).

Analisando os fatos, era de extrema importância que os Pica-paus tivessem descoberto quem eram essas pessoas e as contido desde o início do conflito, pois elas dificultavam que eles conseguissem realizar seus ataques e suas defesas de forma eficiente.

Estes fatos revelam a falta de cuidado que as tropas republicanas tiveram com o princípio de segurança. Estabelecer medidas para a manutenção do poder de combate, de forma que seu emprego fosse eficiente, era primordial para que o inimigo fosse privado de utilizar meios que implicariam em atrapalhar as operações republicanas.

A grande dificuldade que os as tropas que defendiam a Lapa tinham era o número de revoltosos que cercavam a cidade. Os revoltosos atacavam com número muito maior. Também a cidade da Lapa foi a última a resistir do Paraná, todas as outras cidades haviam sido conquistadas, ou seja, a cidade não tinha de quem receber ajuda, somente das tropas de São Paulo que demoraram a chegar. Além disso, por ser a ultima cidade a ser conquistadas, o revoltosos conseguiram apanhar muito material bélico republicano deixado para trás, ou tomando das outras batalhas em outras localidades resultando em um poder bélico maior que dos sitiados da Lapa.

Quando estava estabelecido o Cerco, as comunicações foram totalmente cortadas com o resto do país. A Lapa não conseguia se comunicar para pedir reforços ou suprimentos para continuar efetivamente na batalha. Faltavam-lhes, comida, água, utensílios médicos, e principalmente além de tudo, munição e pessoal.

A coordenação para que todas as frentes de batalha fossem defendidas também era uma das maiores dificuldades que o Coronel Carneiro tinha de administrar. Por isso, os revoltosos ganhavam terreno cada vez mais que se passavam os dias. E isto, foi um dos principais motivos dos republicanos sucumbirem aos ataques. Com descreve Carneiro:

A Lapa esteve empenhada, no dia 22, em um dos mais sérios combates do cerco. Calculado em dois mil o número dos atacantes, sentiram, os sitiados, necessidade de restringir o número de frentes, premidos violentamente pela massa e pelo fogo. Carneiro ordenou o recuo e os federalistas tomaram sucessivamente a estação da estrada de ferro, o cemitério e o engenho Lacerda, passando a resistência a ser feita das trincheiras. (CARNEIRO, 1991, p. 110).

As tropas republicanas por falta de cuidado e efetivo perderam pontos importantes que davam vantagem aos federalistas. E dessas localidades conseguiam fazer ataque incessantes com mais eficiência.

Como descreve Carneiro:

O canhão federalista do cemitério varria toda a Rua da Boa Vista, em cujo ponto mais alto estava o quartel general da divisão e onde havia várias trincheiras. Os canhões do Boqueirão e do Monge, menos bem colocados, faziam a destruição da cidade, e os canhões-revólveres repetiam seus tiros sobre os quartéis e alojamentos, continuamente. (CARNEIRO, 1991, p. 119).

Analisando tais fatos citados desta batalha, é evidente que algumas medidas de segurança foram negligenciadas pelas tropas republicanas. Isto ocorreu por diversos motivos, como falta de efetivo e munição para empregar corretamente as tropas na defesa e falta de cuidado com os informantes que transmitiam dados reais das tropas para o inimigo. Também, não atentaram corretamente para os locais do terreno que deviam ser reforçados para que o inimigo não obtivesse vantagem, como locais com altitudes elevadas, por exemplo, que facilitavam os ataques sobre a cidade, os quais eram utilizados para fogos de artilharia.

Todos esses aspectos se fossem corretamente atendidos e realizados de forma com que o princípio de segurança fosse prevaletido, as tropas republicanas teriam combatido melhor com o inimigo e teriam melhor desempenho no combate e até conseguir vencê-lo.

2.5.3 Lições do conflito referente ao princípio de guerra segurança

De acordo com a pesquisa feita sobre o Cerco da Lapa, do momento histórico em que ela ocorreu e as suas implicações na República do Brasil, existem lições que podem ser retiradas para enriquecer e valorizar a importância doutrinária dos Princípios de Guerra, principalmente o de segurança.

O Exército Brasileiro tem como base doutrinária a Doutrina Militar Terrestre esclarecida no Manual de Fundamentos EB20-MF-10.102 que descreve todo o alicerce das estratégias de nossa força no âmbito nacional e internacional.

Através dele se pode observar que a segurança é de fato aspecto primordial para o país. Com a aplicação dela, a prosperidade da soberania nacional, a integridade e o desenvolvimento da sociedade são garantidos.

Neste episódio conturbado da jovem República é observado que as medidas de segurança que foram estabelecidas fizeram efeito desejado para a cidade da Lapa. Manter suas defesas mesmo que tenha sido derrotada ao final de tudo, fez com esta importante ação fizesse parte de todo o conjunto para se estabelecer uma ordem interna na República. Além disso, a expectativa que os Maragatos tinham era de que a cidade sucumbiria ao cerco no máximo em

48 horas, e ela resistiu 26 dias. Provando de que as forças republicanas foram capazes de conter a estratégia federalistas: dominar totalmente o Paraná de imediato e concluir o avanço de suas tropas para São Paulo.

Infelizmente essas atitudes não pouparam as vidas dos cidadãos da cidade da Lapa e dos líderes militares que conduziram as tropas republicanas, mas proporcionaram que as forças federalistas fossem enfraquecidas e tornaram possível que as tropas republicanas de São Paulo gozassem de tempo para organizarem seus deslocamentos à região de conflito.

Com este estudo, uma lição muito importante foi ressaltada, que não se deve negligenciar a segurança em hipótese alguma. Reforçar os pontos sensíveis, distribuir corretamente seus contingentes, realizar patrulhas de reconhecimento e não permitir sabotagens que acarretem vantagem ao inimigo possibilita que o êxito no combate seja mais favorável (CARNEIRO, 1991).

Também é levantada a importância do sigilo de informações para a segurança das tropas, evitando que o inimigo possua conhecimento das estratégias planejadas. Foi esclarecido que as informações que os Maragatos tinham das tropas republicanas eram muito ricas e os auxiliavam nas estratégias e manobras. Então, impedir que o inimigo despontasse de informação sobre as tropas legalistas era um detalhe primordial que não se devia ser deixado de lado. Impedir divulgações sigilosas, detendo aqueles que realizavam este trabalho no meio do conflito iria contribuir para que as tropas republicanas conseguissem obter um desempenho melhor na batalha.

Carneiro fez um excelente trabalho, pois juntamente com seus subordinados realizou a defesa da cidade por 26 dias. Este fato foi de extrema importância para o conjunto de fatos que ocorreram no Brasil para a manutenção interna da República. A República brasileira deve muito aos heróis que lutaram bravamente neste memorável episódio que foi o Cerco da Lapa.

O Exército Brasileiro e seus líderes militares atuais e do futuro devem sempre conhecer as batalhas e os combates que o nosso exército participou. Conhecer a história possibilita que erros sejam evitados e as estratégias sejam realizadas de forma eficiente para que tanto as operações de defesa e as operações ofensivas se remetam ao êxito.

Por fim, o correto emprego do princípio de guerra segurança é de grande importância para todas as operações do Exército Brasileiro, visto que impede que o inimigo desponte de vantagem sobre elas (BRASIL, 2014).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada, para este trabalho, uma pesquisa bibliográfica de livros, textos e artigos de historiadores e instituições que relatam o assunto aqui abordado. Livros que remetem exatamente a história da manutenção da ordem interna no período de estabelecimento da república e que demonstram os feitos do Exército Brasileiro na região sul do país para combater a Revolução Federalista de 1893. E também, obras que remetem especificamente a batalha do Cerco da Lapa, foco do estudo demonstrado aqui nesta pesquisa.

Também foi enfoque da pesquisa coletar imagens que remetem exatamente a este momento da história brasileira, ressaltando os líderes militares, políticos importantes, as tropas e os mapas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve por objetivos: Extrair as lições que o Exército Brasileiro pôde obter através da análise da atuação das tropas republicanas no conflito do Cerco da Lapa; citar as medidas que elas tomaram para conter os ataques das tropas federalistas; mencionar as dificuldades para se manter a defesa da cidade da Lapa; extrair as lições quanto ao princípio de guerra segurança advindas do conflito.

Para se atingir esses objetivos, foram realizadas pesquisas bibliográficas em obras que remetem a história militar brasileira e também ao assunto da Revolução Federalista de 1893 e mais especificamente ao Cerco da Lapa.

Em termos gerais, o relato e a análise realizada mostram que o emprego correto do princípio de guerra segurança é de grande relevância. Isto foi evidenciado na passagem do conflito do Cerco da Lapa quando as tropas republicanas realizavam patrulhas de reconhecimento e acabaram engajando o inimigo utilizando a surpresa. As tropas do Exército Brasileiro ganharam a investida e com isso dominaram o terreno em que o combate foi travado. A utilização de patrulhamento e a oportunidade da falta de cuidado do inimigo com a sua segurança, foram os fatores que demonstraram a utilização do princípio segurança neste conflito.

Também foi possível extrair conhecimento para a importância do princípio quando os cuidados com o sigilo de informações não foram corretamente empregados. Alguns habitantes da cidade da Lapa transmitiam informações das tropas republicanas para as tropas federalistas, possibilitando que estas desempenhassem ataques certos e com maiores êxitos. A vantagem que as tropas federalistas obtiveram com estas atitudes possibilitaram que as medidas de defesa das tropas sitiadas não surtiram o efeito necessário para conter os ataques do inimigo.

As lições que foram extraídas do conflito possibilitam que sejam de exemplo para o Exército atual. Dentre elas, existem: nunca se deve negligenciar a segurança; não deixar que o inimigo obtenha vantagem inesperada em nenhuma hipótese; realizar patrulhamentos e distribuir as tropas reforçando os locais mais sensíveis. Assim como fez o Coronel Carneiro em determinado momento da batalha, distribuiu seus contingentes aos locais mais críticos da batalha, onde a invasão federalista era iminente. E também, em outro momento, a atitude de realizar a construção de trincheiras para impedir o avanço do inimigo incorre na defesa da cidade e também implica no princípio de segurança.

Desta forma, a obtenção do êxito nas operações realizadas pelo Exército Brasileiro é contribuída de forma exponencial quando se é empregado o princípio de guerra segurança.

Consegue-se destacar que estas lições, juntamente com o que diz a doutrina militar empregada no Brasil, auxiliam a reflexão para futuros planos estratégicos da força nacional, como o sigilo de informações e o correto emprego defensivo de tropas, buscando sempre informações do inimigo e evitando a surpresa por parte dele.

O relato do emprego do Exército Brasileiro na manutenção da ordem interna no início da República permite que a análise das medidas tomadas por ele neste momento histórico possa servir de ensinamento para momentos atuais vividos pela nossa Defesa Nacional. Pois, as atitudes tomadas pelos combatentes na cidade da Lapa levantam ensinamentos de como foi o desempenho do Exército Brasileiro no que diz respeito à aplicação do princípio de guerra segurança, destacando as medidas que deram certo e as que não cumpriram êxito esperado, sejam por elas serem feitas de forma errônea ou por não serem aplicadas.

O conhecimento da história do Exército Brasileiro e da História do Brasil, seja ela militar ou não, deve ser de ampla divulgação para os militares, visto que ela possibilita uma análise dos fatos e um conhecimento mais amplo das ações que um dia já foram feitas, fazendo com os planejamentos sejam realizados de maneira mais eficiente para que tanto as operações de defesa e as operações ofensivas se remetam ao êxito.

Conclui-se então que a participação do Exército Brasileiro no conflito do Cerco da Lapa foi de grande importância dentro do conjunto de fatores que possibilitaram manter a ordem dentro República. E também que é possível identificar importantes lições aprendidas quanto ao princípio de guerra segurança neste episódio.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Defesa – Secretaria de Política, Estratégias e Assuntos Internacionais – MD. **Doutrina Militar de Defesa**. MD51-M-04. 2. ed. Brasília: Departamento de Política e Estratégia, 2007.
- BRASIL, Ministério da Defesa do Exército Brasileiro – Estado-Maior do Exército. **Manual de Fundamentos: Doutrina Militar Terrestre**. EB20-MF-10.102. 1. ed. Brasília: Centro de Doutrina do Exército, 2014.
- CARNEIRO, D. **O Cerco da Lapa e seus Heróis: antecedentes e consequências da Revolução Federalista no Paraná**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1991.
- CARNEIRO, D. **O Paraná e a Revolução Federalista**. São Paulo: Antena, 1944.
- CLAUSEWITZ, C. V. **Da Guerra**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- COELHO, D. **Cerco da Lapa PR Legendado**. Youtube, 7 fev. 2013. Disponível em: https://youtu.be/_h3wT0izlTM. Acesso em: 30 maio 19.
- FARIA, D. **Introdução a História Militar Brasileira**. Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2015.
- FAUSTO, B. **História do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1995.
- FERREIRA, O. L. **História do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Ática, 1987.
- LACERDA, F. B. **Cerco da Lapa: do começo ao fim**. Curitiba: SECE, 1985.
- MURICY, J. C. S. **A Revolução de 93: nos Estados de Santa Catarina e Paraná (Memórias)**. Rio de Janeiro: Americana, 1946.
- MCCANN, F. D. **Soldados da Pátria: História do Exército Brasileiro 1889-1937**. 1. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2009.
- PRIORI, A., et al. **História do Paraná: séculos XIX e XX** [online]. Maringá: Eduem, 2012. A Revolução Federalista e o cerco da Lapa. pp. 23-33. Disponível em: SciELO Books <http://books.scielo.org>. Acesso em 14 mar. 2019.
- RIGONI, C. L. **Revolução Federalista e o Cerco da Lapa: como compreender estes episódios?** Lapa: Jornal a Tribuna Regional, 2014.
- ROCHA, S. S. **Lama Vermelha: Revolução Federalista 1893/1894 – Paraná – Resistência Tijucana**. São Paulo: Scortecci, 2014.
- SENA, D. R.. **O Grande Desafio Brasileiro: Guerra Civil 1892/5**. 1. ed. Rio de Janeiro: Em Revista, set. 1995.
- TZU, S. **A arte da Guerra**. v. 207. Porto Alegre: L&PM, 2006.

VALLE, M. S. **A Lapa Histórica, Preservada e Mística**: origens e formação. 20. ed. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 1999. MACCANN, F. D. **Soldados da Pátria**: História do Exército Brasileiro 1889-1937. 1. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2009.